

RELATO SOBRE O SEGUNDO ANO DO PROJETO DO NUMP E SUAS ATIVIDADES DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO

GUSTAVO FLEURY FINA MUSTAFÉ¹;
RAFAEL HENRIQUE SOARES VELLOSO²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – gustavomusta@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – rafavelloso@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se as atividades advindas do projeto unificado do Núcleo de Música Popular da UFPEL, NuMP, realizadas no 1º Semestre de 2018 e sobre as modificações que ocorreram no segundo ano de duração do projeto devido a alterações na equipe e a mudança de perfil e do espaço físico (mudança para o Estúdio), ampliando desta forma os objetivos inicialmente propostos. O objetivo geral do NuMP é de compartilhar os conhecimentos e práticas musicais de professores e alunos do curso de Bacharelado em Música Popular da UFPEL. Para isso são desenvolvidas diversas ações em diferentes formatos tais como os eventos Noite Popular e Mostra de Música Popular, além das atividades didáticas como os Encontros do Clube do Choro, a Jam Session, os ensaios abertos da Orquestra de Sopros da UFPEL, e a Monitoria de Práticas de Conjunto.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nas ações do projeto vem sendo da pesquisa ação buscando intensificar a experiência musical através do trabalho colaborativo, tais como nos projetos de Braga et al (2008) e Tygel e Nogueira (2006) e Grossi (2009). Assim como nestas, as ações do núcleo visam integrar as atividades artístico musicais do curso de música da UFPEL e proporcionar ao público em geral o contato com práticas musicais que primam pela valorização, promoção e comprometimento com a identidade cultural regional. Também foi utilizado o conceito de educação popular de Paulo Freire, retirado do texto de Moacir Gadotti (“Paulo Freire e a educação popular”).

3. DISCUSSÃO

Neste primeiro momento cito as principais características das ações que estão atualmente sendo realizadas pelo NuMP.

Os Encontros do Clube do Choro de Pelotas se iniciaram em Maio de 2017 e objetivam valorizar a prática de músicos locais, a produção de conhecimento técnico, artístico e científico sobre o choro como gênero e identidade regional, valorizar o fazer musical e a interação social a partir de uma educação popular¹.

Desta ação surgem outras, como a produção do primeiro caderno do Clube do Choro de Pelotas, registro de partituras e histórias de composições e compositores do clube e da região, que foi lançado em 2017 nas plataformas digitais junto de um mini-doc. Periodicamente são promovidas rodas de choro,

entre outras apresentações mais formais, onde os participantes do projeto tem a oportunidade desse aprendizado coletivo, empírico. Pensando nas demandas dos alunos da universidade, iniciamos uma espécie de introdução ao Choro às segundas-feiras, uma hora antes do ensaio do Clube do Choro, onde convidamos as pessoas à conhecerem o Choro e poder aprender com os já participantes do Clube.

Outra ação que se mantém na atual configuração do projeto é a “Jam Session” iniciada em Março de 2016. Inicialmente parte do projeto de ensino “Laboratório de Improvisação e Arranjo”. A jam session foi uma das primeiras ações cadastradas no NUMP no início do projeto em maio de 2017. Neste segundo momento a Jam Session foi objeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso “A IMPROVISAÇÃO MUSICAL NA BOSSA NOVA: estratégias de preparação para a performance na Jam Session do Centro de Artes da UFPEL” escrita pelo bacharel em violão Rafael Antunez Martins. Tal como neste trabalho de pesquisa, a ação é frequentemente utilizada como objeto de observação e estudo pelos discentes do curso de bacharelado em música, sendo foco de alguns trabalhos da disciplina de Música e Sociedade, por exemplo. Atualmente, devido a demandas surgidas pelos participantes da Jam, tais como dicas para o estudo da improvisação tais como escalas de acorde e a análise harmônica funcional, foi implementado um espaço de consulta uma hora antes, com o monitor e bolsista da disciplina de Improvisação e Arranjo, Vinicius Carreiro. Como resultado dos encontros promovidos neste 1º semestre de 2018, os músicos, que participaram dos encontros semanais, se apresentaram em um evento criado por alunos da Música Popular que ocorreu no dia 19 de Julho no Salão Milton de Lemos no Conservatório de Música de Pelotas.

Mais uma ação extensionista mantida pelo NuMP neste segundo ano de atuação é a OSUFPEL (Orquestra de Sopros da UFPEl), que foi idealizada por discentes e docentes dos cursos de Música da UFPEl. Hoje a orquestra conta com aproximadamente 17 músicos dentre discentes, docentes, músicos amadores e profissionais e vem tornando-se um espaço de criação coletiva e aprendizado prático. As atividades do projeto também auxiliam na aplicação de conteúdos das disciplinas de Arranjo, Teoria, Percepção Musical e Solfejo, e de Instrumento Complementar. A orquestra além de ter se configurado como um espaço didático complementar importante para o curso, se apresenta periodicamente em eventos promovidos pelo NUMP ou em parceria com o projeto, atuando também na formação de público e na promoção da cultura e da prática musical da cidade de Pelotas. Neste final de 1º Semestre se apresentaram em um evento promovido pelo NUMP junto do curso de Museologia da UFPEL, que prima por manter atividades culturais no Museu do Doce, conservando assim a história e identidade do local.

Quanto aos eventos promovidos pelo Núcleo destacamos a “Mostra de Musica Popular”, uma ação que leva ao público externo um pouco das atividades desenvolvidas em cada semestre pelos discentes do curso de Musica Popular através de uma apresentação pública e gratuita no auditório do Centro de Artes, das turmas das disciplinas de Prática de Conjunto que apresentam um repertório inédito especialmente para o evento.

¹ Um dos princípios originários da educação popular tem sido a criação de uma nova epistemologia baseada no profundo respeito pelo senso comum que trazem os setores populares em sua prática cotidiana, problematizando-o, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular, teoria ainda não conhecida pelo povo, problematizando-a, incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário.

A “Noite Popular” é outra ação extensionista idealizada por uma ex-aluna e ex-professora do curso que busca criar um espaço onde os discentes possam apresentar um repertório de livre escolha desenvolver de forma prática a performance e presença de palco, proporcionando à comunidade pelotense uma experiência cultural de forma gratuita.

Neste semestre criamos mais uma ação que é a Monitoria de Práticas de Conjunto. Ela surgiu devido a necessidade de se buscar a colaboração de baixistas e bateristas do curso para que atuem em algumas turmas da disciplina de prática de conjunto. Através desta ação os músicos fluentes nestes instrumentos, que buscam o curso como uma forma de complementação de suas práticas musicais, podem atuar de forma colaborativa nas turmas de outros semestres que ficaram defasadas em algum momento devido a evasão ou mesmo ausência de músicos de base entre os ingressantes do curso. É com base desta ação colaborativa que as turmas estabelecem uma estratégia que beneficia a ambos os lados, e mantém o equilíbrio e as possibilidades instrumentais dos arranjos e propostas musicais do curso.

Neste segundo momento, discorreremos um pouco sobre o espaço físico onde ocorrem as ações.

O LAMP (Laboratório de Musica Popular) foi transferido para um novo espaço, o estúdio que foi inicialmente criado para o curso de Produção Fonográfica da Universidade Católica de Pelotas foi alugado a partir do ano de 2017; com essa mudança, passamos praticamente todas as atividades/ações de extensão e disciplinas do bacharelado de Música Popular para o espaço, com isso conseguimos uma ampliação das atividades com as novas possibilidades de gravação e ensaio com qualidade sonora profissional. (que não se obtinha da forma desejada no Centro de Artes).

O referido estúdio foi inaugurado no dia 4 de Novembro de 2009 para atender as demandas do curso de Produção Fonográfica idealizado por Kleiton Ramil e fechado junto com o curso no ano de 2017. Segundo o site da UCPEL, com capacidade para acomodar grande número de alunos na parte técnica e ampla sala de gravação, o local foi construído em um prédio especial para a função, dispondo de paredes duplas, piso flutuante e tratamento acústico interno, o que contribui para uma acústica equilibrada de qualidade, tal como destaca Marcos Abreu, professor e também idealizador do estúdio.

Quando nos mudamos para o estúdio, no início do semestre, a situação estava difícil, pois apesar do espaço ter sido desocupado a alguns meses antes ele estava em más condições com um índice de umidade bem alto e o sistema de tratamento do ar e de drenagem danificado. Com isso intensificamos na busca de soluções para a revitalização do espaço. Primeiramente efetuamos uma grande faxina e higienização do local no dia 11 de Maio contactando uma equipe de limpeza para executá-la. Daí então optamos por manter os Projetos de Extensão no Estúdio e junto dessas atividades conduzimos limpezas e faxinas diárias no espaço para que a situação se normalizasse o mais rápido possível. Somente após seis meses de cuidados intensivos e de manutenção e instalação de aparelhos de ar condicionado, foi que pudemos de fato iniciar as atividades de ensino no espaço. O ambiente está cada vez melhor, devido a ocupação do espaço e movimentação diária, com circulação e troca de ares constantes, o que ajuda na recuperação e manutenção do local.

4. CONCLUSÃO

Todas as atividades desenvolvidas nesse ano tiveram seus objetivos individuais alcançados, compartilhando e trocando conhecimento e cultura entre o meio acadêmico e a população pelotense, com apresentações periódicas das ações do NUMP e consequente valorização da identidade cultural regional. O crescimento das ações se dá também, além do interesse do público geral, por essa mudança do LAMP para o Estúdio, espaço onde as ações tem um campo muito maior para crescer e se desenvolver. Também fruto de uma divulgação ativa das ações nesse corrente ano, o número de envolvidos tem crescido gradativamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UCPEL. **Católica inaugura Estúdio de Produção Fonográfica**. Blog da Ucpel, Pelotas, 03 nov. 2009. Notícias. Acessado em 09 ago. 2018. Online. Disponível em:

<http://www.ucpel.tche.br/portal/index.php?secao=noticias&id=2232%20&PHPSESSID=2d9c4>

POLIANA, Ligia. Um relato sobre a implementação do projeto unificado do Núcleo de Música Popular. **IV Congresso de Extensão e Cultura**, UFPEL: Pelotas, 2017.

ANTUNEZ MARTINS, Rafael. A improvisação musical na bossa nova: estratégias de preparação para a performance na Jam Session do Centro de Artes da UFPEL. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFPEL: Pelotas, 2018.

TYGEL, Júlia Z., NOGUEIRA, Lenita W. M. Metodologias em etnomusicologia aplicada: reflexões sobre as práticas de dois projetos. In: **III Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET)** – Universos da música: cultura, sociabilidade e política de práticas culturais, 2006, São Paulo. p.485-491.

BRAGA, Reginaldo G. BARTH, Cássio, KUSCHIK, Mateus et al. 'Do prazer de tocar juntos' à articulação entre pesquisa e ensino através da extensão universitária Oficina de Choro. In: **IV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia**. Maceió, 2008: UFAL, 2008, p. 553-561.

GROSSI, Cristina. Aprendizagem informal da música popular na sala de aula: relato de um projeto piloto realizado com jovens de uma escola pública de ensino médio. In: **Encontro Nacional da ANPPOM**. Curitiba, 2009, Anais do XIX Encontro Nacional da ANPPOM. Curitiba: UFPR, 2009, V. 19 p. 22-25.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire e a Educação Popular. In: **Revista Proposta Trimestral de Debate da FASE**. 2007, p. 24.